



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 09/03/2011

Link: [http://economia.estadao.com.br/noticias/not\\_57847.htm](http://economia.estadao.com.br/noticias/not_57847.htm)

Caderno / Página:

Assunto: Alta da arroba aquece venda de tourinhos

## Alta da arroba aquece venda de tourinhos

Empresas especializadas na produção desses animais até adiantam leilões para dar conta da alta demanda

Leandro Costa, de O Estado de S. Paulo

A valorização do boi gordo, com a arroba cotada acima de R\$ 100 desde outubro de 2010, tem se estendido a diversos setores da cadeia produtiva. O de touros comerciais, os chamados tourinhos, é um deles. São animais obtidos por meio de programas de melhoramento genético, mas que, ao contrário dos animais de elite, arrematados por cifras milionárias e encaminhados para centrais de inseminação, são vendidos em leilões ou diretamente nas fazendas para integrar rebanhos comuns e melhorar sua genética.



Célio Messias/ AE

Arroba é cotada acima de R\$ 100 desde outubro de 2010

Com o objetivo de aproveitar o ciclo de alta, que começou em 2008 e deve se manter até o fim de 2012, creem os especialistas, pecuaristas passaram a mirar no aumento dos plantéis. A primeira medida foi deixar de abater as fêmeas. A segunda, que se intensificou em 2010 e deve se manter, é o investimento em tourinhos, cuja genética de alto nível ajuda a obter bezerras mais precoces, encurtando o ciclo produtivo, reduzindo custos e ampliando os lucros.

### Investimento

"O pecuarista está tendo uma boa rentabilidade e isso o estimula a investir", diz o diretor-técnico da Informa Economics FNP, José Vicente Ferraz. Ele observa essa tendência já há algum tempo. Trata-se, segundo ele, de um movimento importante, já que é a genética que possibilita o aumento da produção necessária para atender aos mercados interno e externo. "O Brasil é um dos únicos, entre os grandes mercados de carne, com capacidade de aumentar sua produção. A genética está no centro disso", afirma.

"A venda desses animais tem se tornado cada vez mais popular à medida que o pecuarista se tecnifica e nota a mudança que o reprodutor traz já na primeira bezerrada", diz o consultor técnico da Scot Consultoria, Hiberville D'Athaide Neto.

Ele frisa que a valorização dos bezerras (que hoje estão cotados em aproximadamente R\$ 740, na média do Cepea/Esalq-USP) automaticamente estimula o mercado de tourinhos, pois o criador vai em busca de reprodutores qualificados para gerar bezerras mais precoces e assim vender mais.

A valorização dos tourinhos também tem feito empresas especializadas em genética alterar o calendário de leilões. A Agropecuária CFM, do interior de São Paulo, por exemplo, vai ofertar, em 22 de março, 120 touros da raça nelore, em um pregão virtual. Segundo o coordenador de pecuária da empresa, Luis Adriano Teixeira, o grande número de consultas e visitas técnicas a várias fazendas do grupo levou a empresa a fazer uma oferta massiva.

"Normalmente esta época do ano é mais fraca e as vendas ocorrem na própria fazenda. Com a valorização da arroba do boi e o preço do bezerro em alta, porém, os pecuaristas têm se mostrado dispostos a investir para ter uma genética melhor", relata Teixeira.

A marca CV, de Carlos Viacava, de Paulínia (SP), também está adiantando para o dia 17 de março um leilão de touros nelores-mochos, 150 ao todo, que só ocorreria no início do segundo semestre.

### **Falta de chuva**

Além da valorização dos animais, outro motivo estimulou o pregão fora de época: a falta de chuva nas pastagens entre agosto e novembro, que bloqueou o cio das vacas e conseqüentemente eliminou, no período, a necessidade de touros novos. "Com a volta das chuvas a partir de dezembro, o criador se movimentou para repor os touros e por isso trouxemos o leilão para março", diz Viacava.

O supervisor comercial de Vendas e Marketing da Agropecuária Jacarezinho, com sede em Valparaíso (SP), Daniel Schwahofer de Carvalho, conta que a empresa também tem tido grande procura por touros nos primeiros meses do ano.

Além de fatores de mercado, Carvalho confirma que a falta de chuva entre agosto e novembro no Centro-Sul atrasou a estação de monta. "Além disso, existem pecuaristas que preferem substituir seus touros agora para aproveitar preços menores do que os encontrados no segundo semestre, quando as vendas se tornam intensas."

### **Boa expectativa**

Com procura maior as projeções de vendas também se ampliam, segundo Carvalho. No ano passado a empresa vendeu cerca de 800 touros. A expectativa para este ano é ultrapassar a marca do mil animais.

O mesmo ocorre com a Casa Branca Agropastoril, com sede em Fama (MG), que comercializa tourinhos das raças angus (vermelho e preto), simental e brahman. Conforme o proprietário da empresa, Paulo de Castro Marques, as vendas em 2011 devem crescer 15%, superando a marca dos 400 animais.

Com o aumento da demanda, o preço tem subido. Segundo a Scot Consultoria, entre 2009 e 2010 o preço médio dos touros vendidos no campo e em leilões passou de R\$ 3.720 para R\$ 4.100. Na CFM, os valores médios por animal passaram de R\$ 4.400 para R\$ 5.670 entre 2009 e 2010. "Os valores oscilam muito, por se tratar de leilões. Este ano, porém, a previsão é a de que os valores se mantenham por volta de R\$ 5.500, prevê Teixeira.

"Os preços dos touros dependem muito da cotação da arroba. Se oscilar muito, o preço oscila também", completa Carvalho, da Jacarezinho. Ferraz, da FNP, alerta, porém, que uma escalada nos preços do touro pode prejudicar a pecuária, na medida que impede que produtores menores invistam em genética. "O desafio do setor de touros comerciais é continuar ofertando animais a preços acessíveis", diz.